

Economistas prevêem uma inflação de até 40% e PIB de 3 a 5% em 1995

por Cynthia Malta
de São Paulo

Em 1995 o País continuará crescendo, algo entre 3 e 5% do Produto Interno Bruto (PIB), e a inflação anual deverá ficar abaixo de 40%. A indústria poderá ser mais afetada do que o varejo, já que o real valorizado em relação ao dólar tende a encarecer as exportações e baratear as importações. E, mesmo com a manutenção dos juros altos, os planos de investimentos não devem ser adiados sob o risco de serem perdidas oportunidades de negócios.

O cenário foi delineado, na última sexta-feira, em São Paulo, por renomados economistas convidados para o seminário "O que esperar de 1995", realizado pela Internews e que reuniu cerca de 850 pessoas. O diretor-presidente da rede de lojas Mappin, Carlos Antonio Rocca, foi o primeiro a fazer previsões sobre o nível de atividade para o próximo ano. Em sua opinião, "a oferta vai continuar correndo atrás da demanda até meados de 1995", com a indústria ainda repondo os estoques do varejo.

Ele lembrou que o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) havia divulgado uma taxa de crescimento de 4,1% do PIB para 1994 no dia anterior e sua previsão para 1995 é de que esse percentual pudesse ficar em torno de 3%. O IPEA calcula que no primeiro trimestre de 1995 o PIB deva crescer 3%.

Na avaliação de Rocca, no próximo ano o varejo estará em melhor situação do que a indústria, pois o câmbio tende a favorecer as importações e a encarecer as exportações. O Mappin já vem ampliando a participação dos importados no faturamento. "Nós e o mundo. Há alguns produtos que já viraram até commodities. O videocassete quatro cabeças é um deles", observou o diretor-presidente do Mappin.

Com a manutenção dos juros altos, que encarecem o crédito ao consumidor, e a valorização do real, Rocca acredita que o nível de atividade comece a perder fôlego a partir do segundo semestre e que "será muito difícil evitar ajustes estruturais".

O ex-ministro da Fazenda e Planejamento e vice-presidente da Fundação Getúlio Vargas, Mario Henrique Simonsen, lembrou que "a indústria exportadora terá de fazer a conta se poderá resistir" operando a um câmbio de R\$ 0,85 para US\$ 1,00 — uma taxa na qual ele "votaria", em moeda constante para 1995.

Para reduzir os custos produtivos o ex-ministro e deputado federal Antonio Delfim Netto sugeriu que "assim como as mercadorias vindas



Carlos Antonio Rocca

de Taiwan não pagam impostos nas importações via correio, as vendas entre estados também não deveriam ser tributadas."

O secretário de política econômica do Ministério da Fazenda, Winston Fritsch, disse que o cenário pode não ser tão negro como seus colegas de mesa estavam imaginando. Ele citou a indústria de bens de capital como exemplo de setor que já vinha se estruturando e nos últimos 6 meses apresenta crescimento de vendas de 15 a 20%.

Diante desse quadro as empresas devem investir em 1995? Os conferencistas concordaram que não deverão ocorrer investimentos generalizados para ampliar a capacidade produtiva — apesar do descompasso entre oferta e demanda registrado nos últimos quatro meses. Mas em alguns setores não investir significa perder ou deixar de ganhar dinheiro.

Para o ex-ministro Simonsen "o comércio ainda vai operar com um certo aquecimento de demanda e vai ter um incentivo para investir". A avaliação de Simonsen foi comprovada por Rocca. O Mappin, segundo disse Rocca a este jornal, estará em abril de 95 abrindo sua 12ª loja em um shopping center de Sorocaba, no interior de São Paulo.

O ex-ministro Delfim Netto aconselha as empresas a calcularem qual será a rentabilidade que obterão nos próximos 12 a 24 meses antes de implementar qualquer plano de investimento. Ele não prevê gastos para ampliar capacidade de produção e sim programas para "melhorar a qualidade e a produtividade". Também observou que os investimentos do setor privado dependem em grande parte dos planos de investimentos a serem anunciados pelos governos federal e estaduais. Lembrou que nos anos 70 quando a utilização da capacidade ociosa chegava a 86% "tínhamos gargalos importantes. E hoje quando chega a 74,75% começam a aparecer os gargalos. Isso significa que os investimentos não foram feitos".